

Navio-bomba é tema de audiência na Câmara de Santos

AS 19 HORAS. A questão vem sendo amplamente divulgada em inúmeras reportagens nos últimos cinco anos pelo Diário do Litoral

Navio-bomba é tema de audiência pública hoje na Câmara de Santos

» A instalação e operação de navios-bomba no Porto de Santos e os perigos que elas proporcionam à cidade e região serão os assuntos debatidos hoje, às 19 horas, na Câmara de Santos. A questão vem sendo amplamente divulgada em inúmeras reportagens, pelo menos nos últimos cinco anos, do Diário do Litoral.

Na última, publicada em 22 de fevereiro, foi informado que o Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP) entrou com recurso de apelação para reformar a sentença dada em ação civil pública ambiental que permite a instalação de terminal para estocagem e vaporização de gás natural liquefeito (GNL) em navios no Estuário de Santos. A Compass Gás & Energia não se manifestou sobre o recurso.

Em documento com 70 páginas, a Promotoria questiona a liberação da licença ambiental por parte da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) à empresa responsável pelo empreendimento.

Lembra que o canal de Santos apresenta largura aproximada de 550 metros que, em caso de ocorrência das hipóteses acidentais, permitirão o alcance de regiões litorâneas que possuem empresas e moram milhares de pessoas, causando um número elevado de fatalidades.

"No intuito de realizar uma obra economicamente recomendável para o empreendedor, a Cetesb esquece de seu papel institucional e autoriza um empreendimento que trará potencial de risco de causar várias dezenas e até centenas de vítimas fatais, conforme atestam os estudos apresentados pela própria interessada, para as quais (vítimas) os benefícios socioeconômicos jamais poderão proporcionar quaisquer compensações. Não podemos tolerar a presente obra, sem o devido estudo e análise de seus riscos", escreveu a Promotoria

NUVIDADE.

No recurso, a Promotoria pede à Justiça a decretação de nulidade dos atos administrati-



MP-SP prevê acidentes relacionados à ruptura catastrófica ou grande vazamento com ignição do gás armazenado nos tanques dos navios

vos de aprovação do Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto ao Meio Ambiente EIA/RIMA e suas complementações, notadamente a Licença Prévia nº 2687 e a Licença de Instalação nº 2653. Também que não permita o prosseguimento da obra enquanto não existir novo EIA/RIMA, com os estudos adequados.

O empreendimento é um gasoduto marítimo, um terrestre e um City Gate em Cubatão, denominado Projeto Reforço Estrutural de Suprimento de Gás da Baixada Santista. Ele ficará pouco distante da linha da costa, paralelamente ao ali-

nhamento do canal de navegação do Porto de Santos no Largo Canet, situado entre a ilha dos Bagres e o Canal Piaçaguera, fora do Porto Organizado de Santos.

Na avaliação do MPSP haverá também perdas quando da intervenção dragagens, com perda de áreas de manguezais, de local de alimentação e pouso de aves, de habitats para a reposição da população de camarões brancos e interferências nas áreas de pesca do estuário de Santos.

ACIDENTES.

A Assessoria Técnica do MP-SP

prevê acidentes relacionados à ruptura catastrófica ou grande vazamento com ignição do gás natural liquefeito armazenado nos tanques criogênicos do navio metaneiro devido à colisão com outras embarcações, cujos efeitos por radiação térmica e sobre pressão poderão resultar em quantidade significativa de fatalidades além de prejuízos às atividades portuárias, cujos estudos não foram exigidos pela Cetesb.

Os bairros atingidos podem ser a Ponta da Praia, Estuário, Macuco, Vila Mathias, Vila Nova, Paquetá, Centro, Valongo (Santos), como Jardim

pressão, odorização e distribuição do gás natural realizados no City Gate em Cubatão, às margens da Rodovia Cônego Domênico Rangoni com tráfego intenso de veículos.

Além disso tudo, possibilidades de explosão, formação de nuvem de fogo ou jato de fogo decorrentes de eventual ruptura catastrófica ou grande vazamento do gás natural liquefeito transportado pelos navios metaneiros com aproximadamente 15 quilômetros de extensão devido à colisão ou abaloamento com outras embarcações que trafegam pelas inúmeras bacias de evolução junto às áreas portuárias do canal.

A Frente Ambientalista da Baixada Santista, formada por inúmeras entidades da região, já havia solicitado à Justiça o impedimento da implantação do terminal e a consequente vinda de navios-bomba para a região. Os ambientalistas devem participar da audiência. Para os ambientalistas, trata-se um terminal marítimo com um potencial energético de até 190 bombas de Hiroshima em caso de explosão, que será operado dentro da cidade de Santos.

EMPRESA.

A Compass Gás & Energia já se manifestou enfatizando que não existe risco algum e que, que além da Cetesb, outros órgãos de controle aprovaram a proposta. Também que há empreendimentos semelhantes no Brasil e em diversos portos do Mundo, sem qualquer registro de acidentes. Portanto, afirma que 'navio-bomba' seria um 'denominação alarmista', visando convencer a opinião pública a ser contrária ao empreendimento.

"Navio-bomba não tem qualquer relação com fatos. Não há precedente de acidente com esse tipo de embarcação. É uma tecnologia dominada há

mais de cinco décadas. Existem cinco terminais em operação no Brasil. São pelo menos 200 no Mundo. Existem mais de 540 navios navegando por esses terminais. Sempre com segurança", explicou a Assessoria da Compass. (Carlos Rattton)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3